

Amâncio Pereira: manuscritos do teatro romântico capixaba

Amâncio Pereira: Manuscripts of Capixaba Romantic Theater

Jonathan Murilo Souza dos Santos*
Leila Maria Tesch*

Quando primeiro recebemos os manuscritos de *Antes de bater a sineta* e *Vitória de relance*, gentilmente cedidos pela equipe do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (Neples), recebemos também a proposta de organizar uma seleta a partir das peças de Amâncio Pereira. Embora o tema tenha sido explorado anteriormente em trabalhos como o de Oscar Gama Filho (1987), e Francisco Aurelio Ribeiro (2020), é um fato que a literatura capixaba produzida entre os séculos XIX e início do XX carece de mais estudos a seu respeito. Nosso interesse era realizar

* Graduando do Curso de Letras-Português pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

* Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

uma pesquisa com vista para o uso dos clíticos pronominais na dramaturgia capixaba deste período, partindo do princípio sustentado por Juliana B. Barbosa, Rosane de A. Berlinck e Talita de C. Marine (2008) de que certos gêneros discursivos são menos suscetíveis à pressão normativa e constituem, portanto, um terreno fértil para os estudos linguísticos, sobretudo históricos. Enquanto nossa pesquisa se encaminha para suas análises finais, entendemos a necessidade de divulgação das produções de Amâncio Pereira, bem como de seus contemporâneos, a exemplo de Aristides Freire, para despertar em mais pesquisadores o interesse por este material rico em potencial para estudos seja em Linguística, seja em Literatura.

Hoje, a melhor forma de se ter acesso a uma biografia do professor e dramaturgo Amâncio Pereira é por meio do trabalho de Francisco Aurelio Ribeiro (2020), que apresenta uma cronologia de sua vida tão detalhada quanto foi possível até então. Por meio de seus apontamentos, podemos conhecer várias faces deste que foi uma figura central na sociedade capixaba da passagem dos 1800 para os 1900. Abolicionista, republicano e, acima de tudo, educador, Amâncio Pereira deixou para trás uma vasta produção escrita: entre almanaques, livros didáticos e diversos textos de natureza literária, fez-se também amplamente presente na imprensa capixaba. Segundo seu biógrafo, fundou e redigiu dois jornais, além de contribuir com mais outros dezenove (RIBEIRO, 2020, p. 36). Durante o curso primário, teve como professor o também proeminente dramaturgo Aristides Freire, quem tomou o jovem Amâncio Pereira como discípulo nas artes cênicas. Essas duas figuras representaram, neste período, os “inconfundíveis animadores da nossa arte teatral, tanto pelo que produziam no gênero, como pelo entusiasmo que sabiam acender na alma daquela juventude, tocada de bons propósitos” (HORTA, 2007 *apud* RIBEIRO, 2020, p. 46). Vale destacar ainda, como defende Oscar Gama Filho, em seu *Teatro romântico capixaba*, que Amâncio Pereira foi o primeiro brasileiro a escrever peças teatrais para o público infantil, valendo-se para tanto do fato de o próprio autor assim tê-las batizado já em 1915 (GAMA FILHO, 1987, p. 157).

Retratos do autor Amâncio Pinto Pereira.



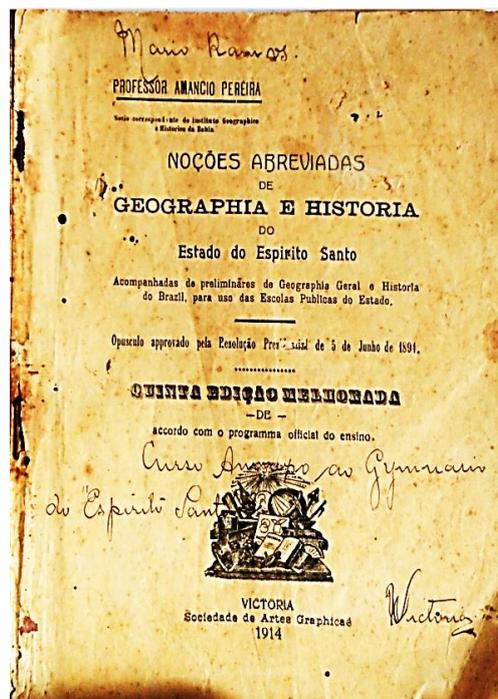
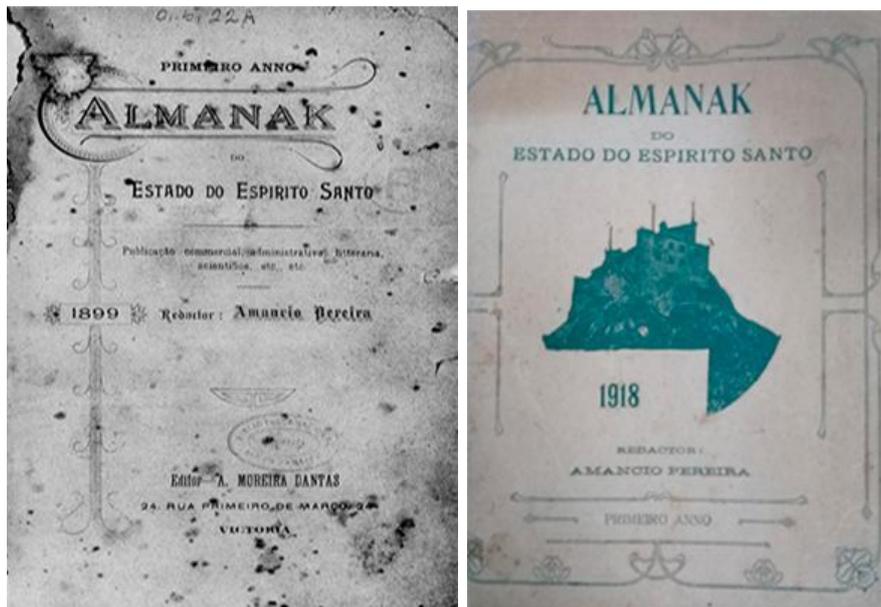
Bico de pena de Amâncio Pereira publicado no *Almanak* de 1889

Fonte: RIBEIRO, [s. d.].

Apesar de ter participado tão ativamente da vida cultural da província, chegando a receber comentários elogiosos a respeito de seu papel como educador, e tendo produzido em 1894 as *Noções abreviadas de Geografia e História do Espírito Santo*, livro didático adotado nas escolas das redes pública e privada, é impressionante o esquecimento a que Amâncio Pereira foi relegado. Para Ribeiro, esse sumiço foi premeditado. O biógrafo chama a atenção para o fato de que, descendente de negros, sem instrução superior e de origem humilde, Amâncio “sofreu discriminação social, cultural e racial e, talvez por isso, sua obra, sobretudo a literária, tenha sido menosprezada pelos historiadores” (RIBEIRO, 2020, p. 35). Apesar das dificuldades, pôde ter acesso à “mesma educação dada à elite capixaba da época. [...] e se formou mestre-escola, como tantos outros oriundos de sua classe social e de origem negra” (p. 40). Diferente de seus colegas, faltaram-lhe meios de arcar com os custos de uma formação jurídica de nível superior, como era seu desejo, de modo que o agora professor Amâncio Pereira passaria a se apoiar na produção escrita para complementar a sua pequena renda como docente. Assim o fez, a fim de manter não apenas a si, mas a seus familiares (p. 37-38). Ao longo de 56 anos, 35 dos quais como regente

em sala de aula, Amâncio Pereira provou ser um capixaba apaixonado por sua terra até sua morte, no dia 13 de agosto de 1918. A respeito deste episódio, conta Maria Stella de Novaes que “raramente, verificou-se préstito fúnebre tão numeroso e comovente, justa homenagem aos predicados do extinto” (NOVAES, [s. d.] *apud* RIBEIRO, 2020, p. 37).

Capas de *Almanak do Espírito Santo* (1899 e 1918)
e de *Noções abreviadas de Geographia e Historia do Estado do Espírito Santo* (1914).

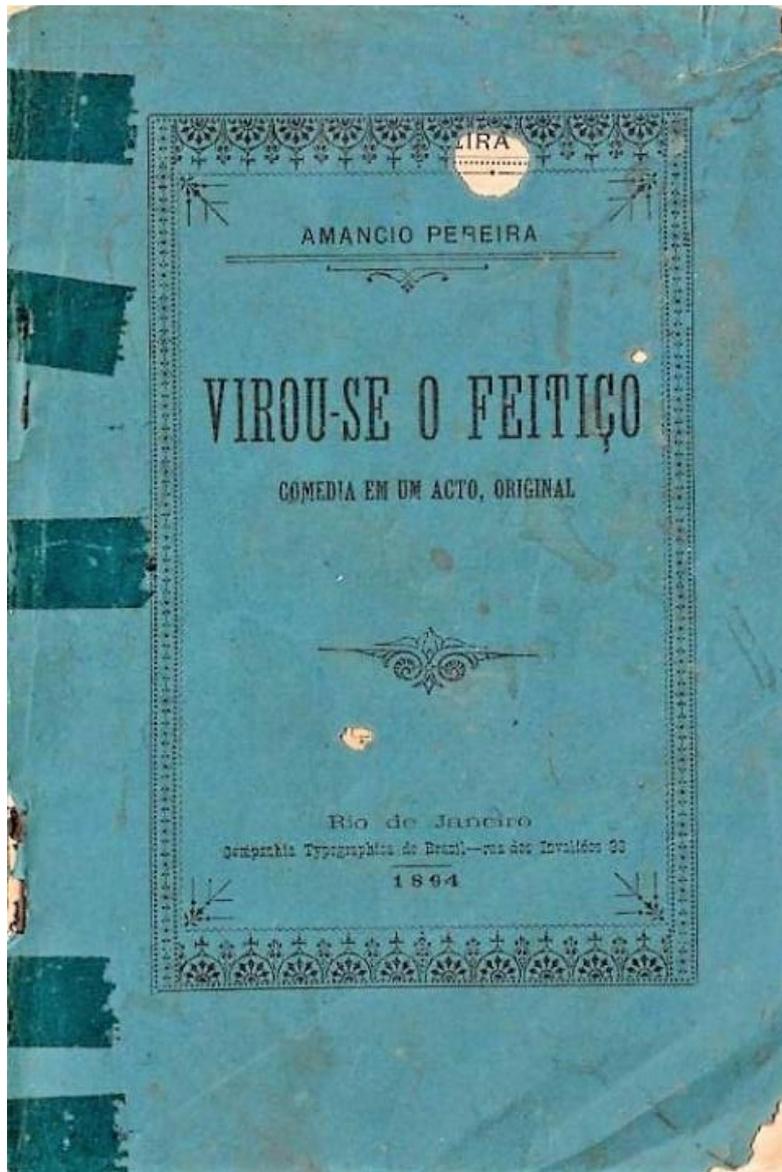


Fonte: RIBEIRO, [s. d.].

Além dos dois manuscritos usados por nós como *corpus* de pesquisa¹, são da autoria de Amâncio mais 23 peças, sendo elas: *Deomar* (1888), *Beatriz* (1889), *O Tio Mendes* (1890), *Por causa de um tostão* (1891), *Na lua de mel* (1891), *Virou-se o feitiço* (1894), *O triunfo* (1909), *Uma ideia* (1909), *Sentimentos de educação* (~1909), *O embrulho* (~1912), *Ano novo* (1915), *Antes de bater a sineta* (1915 ou -16), *Vitória de relance* (1916) e *Esta é a revista* (1917). As demais, sem data conhecida, são: *Apuros de um marido* (???), *Batizado de bonecas* (???), *Coió e Engrossa* (???), *Em falta de comédia* (???), *Fora do baralho* (???), *Noêmia* (???), *O compasso musical* (???), *O criminoso arrependido* (???), *O Engrossa* (???), *Quem muito escolhe...* (???) e *Zebedeu* (???). Destas, apenas pudemos reunir quatro, estando o restante restrito em acervo particular. É curioso observar como parece haver um **universo** compartilhado entre as obras de Amâncio Pereira, fato sugerido pela repetição de nomes de personagens e acontecimentos nos títulos de outras produções, vide *Coió e Engrossa* — *O Engrossa*; *Zebedeu* e o personagem homônimo de *Virou-se o feitiço*; *Batizado de bonecas* e o batizado das bonecas recebidas pelas alunas em *Antes de bater a sineta*. Todavia, estas comparações podem ser infundadas, uma vez que Oscar Gama Filho, estudioso da obra do autor e que teve acesso a boa parte deste material, não chama a atenção para essa peculiaridade, exceto ao apontar o reaproveitamento de falas e personagens de *O triunfo* em *Ano novo*. O que não escapa a sua análise, porém, são os temas recorrentes, que muito conversam com a vida de Amâncio. Na lista apresentada pelo pesquisador, destacamos a “louvação dos melhoramentos educacionais”, “louvação do progresso”, “maniqueísmo” e a “música como parte fundamental do espetáculo” (GAMA FILHO, 1987, p. 161-162).

¹ Uma versão digitalizada de *Virou-se o feitiço* encontra-se disponível para consulta no site do Neples. Ademais, junto com os manuscritos mencionados anteriormente, foi cedido a nós pela equipe do Núcleo também uma cópia digital do manuscrito de *Auto do natal*, sem data, escrito por Heráclito Pereira, filho de Amâncio.

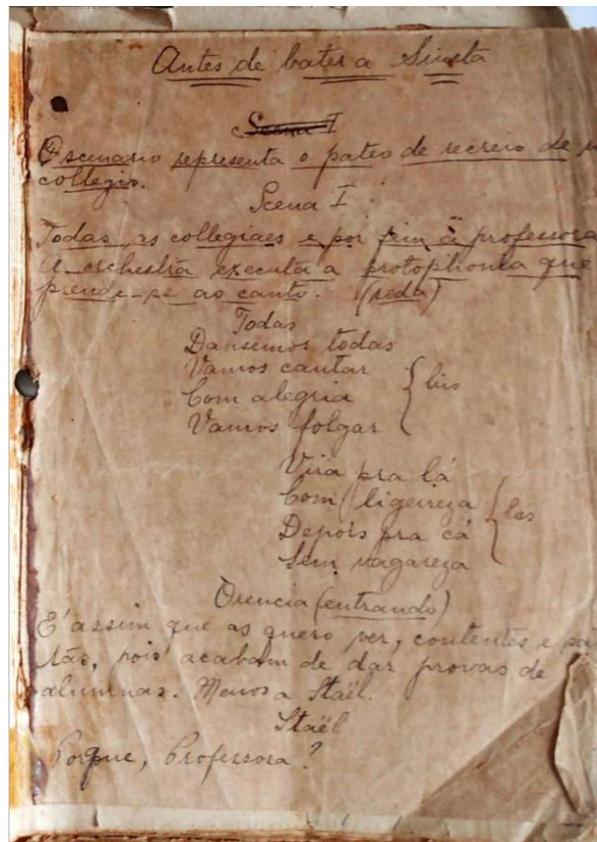
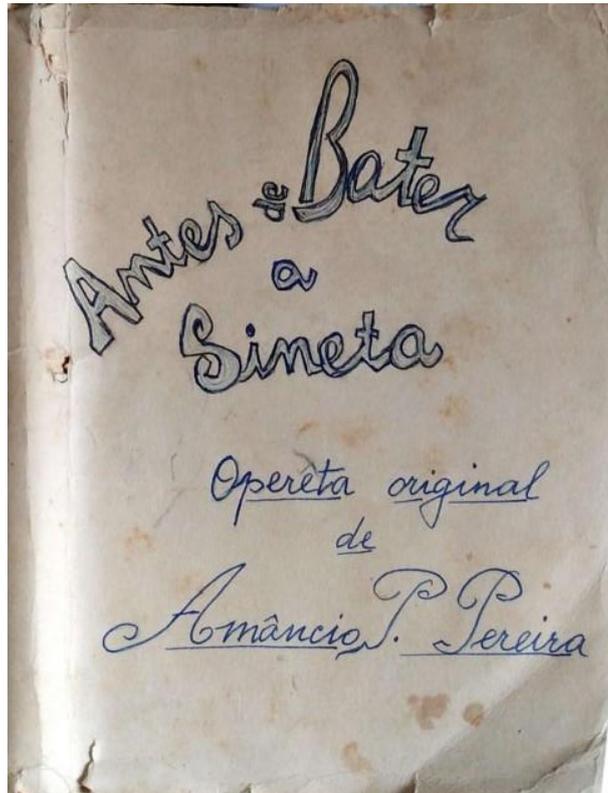
Capas de *Virou-se o feitiço* (1894), de Amâncio Pereira.



Fonte: Acervo do Neples.

Para esta seleta, tivemos desde o início a intenção de trabalhar com manuscritos, por não terem sido ainda publicados, e, portanto, optamos por duas de suas obras mais tardias, com as quais temos maior contato graças à pesquisa. A primeira é a opereta de ato único *Antes de bater a sineta*. Sua data é incerta, mas, segundo Gama Filho (1987, p 184), o original da peça encontrava-se no mesmo caderno que *Ano novo* (1915) e *Vitória de relance* (1916).

Capa e primeira página do manuscrito *Antes de bater a sineta*, de Amâncio Pereira.



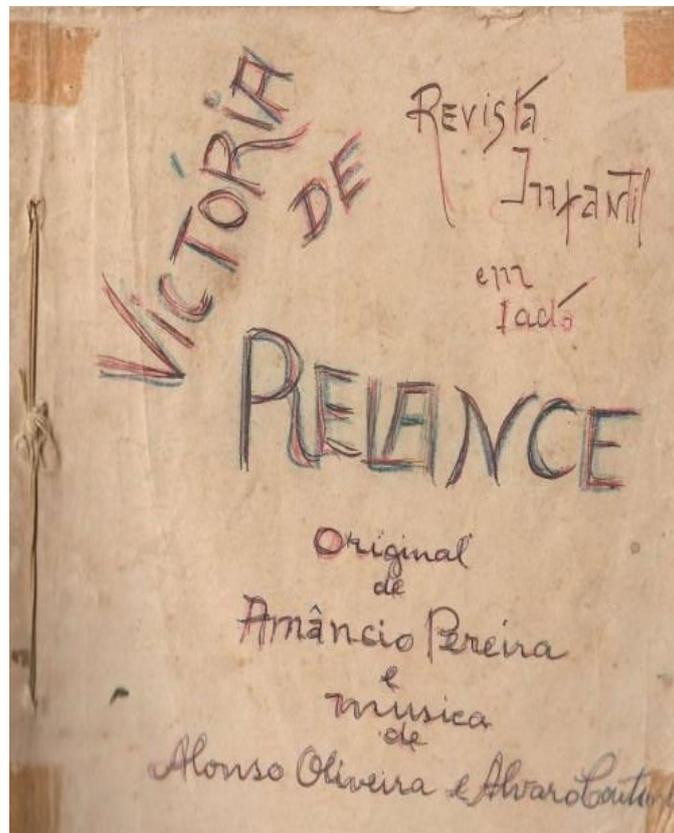
Fonte: Acervo do Neples.

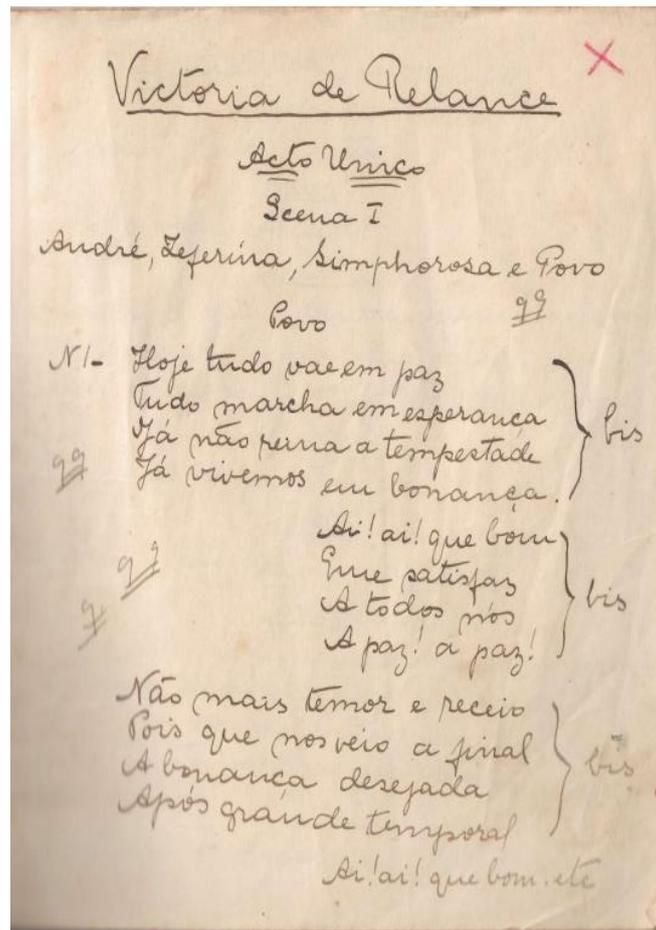
A história acompanha um dia de aula na turma de Dona Orenzia, quando as alunas receberiam bonecas como prenda pelo bom rendimento escolar. Staël, pelo seu mau desempenho, fica de fora da premiação e decide mudar seu comportamento. Enquanto isso, Rosa procura Orenzia na intenção de matricular sua sobrinha na turma. A interação entre as duas personagens dá lugar ao diálogo que cremos ser central para a obra de Amâncio. Como educador, mostrava-se engajado com os métodos modernos de ensino já em 1882, ano em que realiza um curso com o professor da escola Normal de São Paulo, Dr. Antônio da Silva Jardim, que veio ao Espírito Santo a convite do presidente da província (RIBEIRO, 2020, p. 41). Por consequência, é natural que tenha procurado representar em suas produções a resistência enfrentada pelos defensores das reformas na educação. Rosa, cética quanto às novas disciplinas, não deseja que sua sobrinha aprenda ginástica ou música, nem que seja abolido o uso da palmatória. Frente a isso, Orenzia diz a si mesma, rindo, “Que se há de fazer? Ouvir sem contrariar desde que não se pode convencer”. Por fim, Staël retorna à professora, garantindo sua transformação, que prova a todas após responder corretamente uma série de perguntas sobre conhecimentos gerais. A peça encerra com as bonecas sendo nomeadas, tendo agora Staël também a sua. Ao todo, quatro canções são introduzidas na narrativa, um elemento presente de grande parte das produções do autor. Juntamente com *Ano novo* e *Vitória de relance*, *Antes de bater a sineta* chegou a ser encenada com um elenco exclusivamente feminino, conforme a própria filha do autor (GAMA FILHO, 1987, p. 184). Ainda sobre esse aspecto, chama a atenção a forma como o enredo é construído não de modo a zombar ou repreender a figura da mulher, mas o contrário. Rosa, ao defender que a conduta tradicional deve ser mantida, de modo a formar as alunas para serem apenas boas esposas, não o faz sem ser tratada pela narrativa como uma pessoa antiquada.

A segunda obra a compor esta seleta é *Vitória de relance*. Sua trama divide-se em dois núcleos principais: o velho André vem a Vitória encontrar Lúcia, sua sobrinha, cujos estudos na escola Normal são por ele custeados. No entanto, fica

impressionado com as mudanças empreendidas na cidade e sai para um passeio pela capital, acompanhado de um dos populares; na contramão deste contentamento, encontramos as senhoras Zeferina e Symphorosa, que atacam arduamente as reformas urbanas e culturais. Ambas são nitidamente construídas como personagens caricatos, como boa parte do elenco: a peça faz uso de “personagens alegóricos com uma frágil composição psicológica” (GAMA FILHO, 1887, p. 185) como a História, Progresso, os Clubes, o Gremio Juvenil e a Trova Popular. Novamente, a dicotomia *progresso x tradição* participa amplamente da trama, desta vez não restrita à educação, embora haja também um diálogo sobre as transformações do ensino nesta peça. Optamos por fazer um recorte das cenas II e III, que representam o debate travado por História com Zeferina e Symphorosa, por julgá-lo representativo da obra como um todo. Assim como em *Antes de bater a sineta*, o elemento musical também é recorrente na obra.

Capa e página do manuscrito *Vitória de relance*, de Amâncio Pereira.





Fonte: Acervo do Neples.

Ressaltamos outra vez o nosso desejo de poder, por meio desta seleta, divulgar a produção teatral dos séculos XIX e início do XX como fonte de pesquisa e interesse popular. Vasta foi a produção de Amâncio Pereira, bem como a de seu contemporâneo Aristides Freire. Ainda assim, pouco se tem produzido em território espiritosantense sobre estes que podem ser considerados grandes desbravadores do cenário cultural capixaba, em uma época em que era este ainda incipiente. Com nossa pesquisa em andamento sobre a colocação dos clíticos pronominais na obra destes autores, buscamos não apenas remontar a língua em uso nesta época e local, como também chamar a atenção para este valioso material de estudos a pesquisadores de quaisquer áreas que por eles se possam interessar. Dito isso, desejamos que a seleção de trechos a seguir instigue o espírito dos leitores apaixonados pela história e pela dramaturgia do Espírito Santo!

Referências:

BARBOSA, Juliana B; BERLINCK, Rosane de A; MARINE, Talita de C. Reflexões teórico-metodológicas sobre fontes para o estudo histórico da língua. *Abralin*, [Aracaju], v. 7, n. 2, p. 169-195, jul./dez, 2008. Disponível em: <<https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/995>>. Acesso em: 06 de maio de 2022.

GAMA FILHO, Oscar de A. *Teatro romântico capixaba*. Vitória: Departamento de Imprensa Oficial, 1987.

PEREIRA, Amâncio. *Antes de bater a sineta*: opereta. Vitória: Ed. do Autor, [s. d.]. Manuscrito. Acervo digital do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (Neples).

PEREIRA, Amâncio. *Vitória de relance*: revista infantil em 1 acto. Vitória: Ed. do Autor, 1916. Manuscrito. Acervo digital do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (Neples).

RIBEIRO, Francisco Aurélio. *O Pestalozzi capixaba*: Amâncio Pereira: vida e obra. Vitória: Secretaria Municipal de Cultura, 2020.

RIBEIRO, Francisco Aurélio. Amâncio Pereira: o Pestalozzi capixaba. In: ACADEMIA ESPÍRITO-SANTENSE DE LETRAS (AEL). Vitória: AEL, [s. d.]. Disponível em: <https://www.ael.org.br/torta_capixaba_3/francisco_aurelio_ribeiro_amancio_pereira_o_pestalozzi_capixaba.html>. Acesso em: 13 de junho de 2023.

Recebida em: 13 de julho de 2023.
Aprovada em: 21 de agosto de 2023.

Seleta

Victoria de relance: revista infantil em um acto (1916)

Música de Alonso Oliveira e Alvaro Coutinho

Personagens

André
Zeferina
Symphorosa
Historia
Lucia
Trova Popular
Luizinha
Costureiras
Club de FootBall
Club Victoria e Bohemios
Progresso
Aurora e séquito
Gremio Juvenil 3 de maio
Povo

Acto Único

Scena I

André, Zeferina, Simphorosa e Povo

Povo

Hoje tudo vae em paz

Tudo marcha em esperança
 Já não reina a tempestade
 Já vivemos em bonança [bis]
 Ai! ai! que bom
 Que satisfaz
 A todos nós
 A paz! a paz! [bis]
 Não mais temor e receio
 Pois que nos veio a final
 A bonança desejada
 Após grande temporal
 Ai! ai! que bom etc.
 Hoje tudo vae em paz etc.

André (entrando)

Muito boas noites

Todos

Ah! o velho André!

André

Sim o velho André que anda sempre pelo seguro e que não sabe andar a não ser no claro e com bastante firmeza.

1º Popular

Que ventos o trazem?

Todos

Sim! Sim! vamos a saber.

André (rindo)

Quando eu suppunha que a modernice tivesse acabado com a curiosidade por ser cousa antiquaria, vejo que ella continua como outrora e...

2º do Povo

Continuará sempre.

Todos

Falle! falle! a que veio.

André

Isso não vai a matar. Nem tanta sofreguidão! Deixem-me ao menos cumprimentar a esse bom Povo, que eu os satisfaço a curiosidade (canta)

Boa noite meus senhores
 Eu vos dou de coração
 E lhes digo porque venho
 Aqui nesta ocasião (bis)
 Elle já diz

Esperemos
Para que veio
Sabemos (bis)

André (rindo)

Pois ouçam

Scena II

Zeferina, Symphorosa, História e por fim Lucia

Symphorosa (para História)

Então, me diga uma cousa: continua a guardar tudo quanto temos visto de moderno como diz o povinho?

História

Se sou a História!... Tudo guardarei com amor em amphora estimativa, zelando as tradições gloriosas das terras capichabas (riem as duas).

Zeferina

Ora já se viu?...

Symphorosa

Cá por mim vocemecê perde o trabalho... porque...

História

Nunca o meu trabalho será em vão. Não o será hoje, mas sel-o-á admirado no futuro; e o futuro...

Zeferina (rindo)

É cousa que se salgue e se põe em salmoura para durar ~~mu~~ite mais?

Symphorosa

E sendo intenso o calor? Não estragará?

História

A História não morre, vive sempre nova em todas as épocas, em todas as idades.

Symphorosa e Zeferina (rindo)

Será uma bôa salada de fructas azedas (saem rindo)

História

Que duas?... Pode-se dizer dous espiritos atrasados que se attraem... Mais que o iman!... (em outro tom, para Lucia que entra). Onde vae minha senhora?

Lucia

Encaminhava-me para aqui mesmo, a fim de ver se encontrava meu tio André, que soube chegar há pouco das Palmeiras.

História

Das Palmeiras?

Lucia

Onde elle tem morada habitual.

História

E a sr^a o que faz aqui na cidade?

Lucia

Estudo e daqui ha poucos mezes saberei da media geral que me coube no final de minhas provas.

História

Provas do ultimo ano da Normal?

Lucia

Sim sr^a.

História

Folgo em saber. Seu tio, porém, já esteve aqui e seguiu a ver a remodelação de Victoria.

Lucia

Obrigada (sae).

Scena III

História, Symphorosa e Zeferina

Symphorosa (p^a Zeferina)

Não nos pódem tirar o direito de gostarmos ou não do que se tem feito. Comigo é atôa.

Zeferina

E tambem comigo. O garrancho que se intrometteu em querer [...] e [...] Victoria ha de malhar em ferro frio.

História (descendo a scena)

Que conversavam? Planejam alguma conspiração?

Symphorosa

Nanja por isto. nós somos dos bons tempos da paz e da concordia...

Zeferina

Do tempo em que se amarrava cachorro com linguça, como dizem vomecês da moderna, mas as cousas eram outras, Palavra era palavra, nem que fosse por baixo d'água, nem por cima das montanhas.

Symphorosa

Tão certo, como certo é que gaita não é birimbáo. Hoje... se diz uma cousa agora e logo se transforma em outra.

Zeferina (p^a História)

Quer saber? comigo e esta comadre (aponta Symphorosa) de quem muito gosto e hei de estimar até morrer, é noves e noves fora nada!

História (à parte)

Dois papagaios de fructeira e quem as leva presas (p^a ellas): Cuidado, não tenham a sorte da cigarra por tanto cantar e... as sr^{as} de muito fallar... (ri-se).

Symphorosa e Zeferina

Se nós somos faladeiras, a sr^a é indiscreta.

História

Indiscreta?!

Symphorosa e Zeferina

Sim! É algum ananaz com leite? A snr^a não conta tudo?

História

Ah!... Porque sou a História?! Batteram o *record*. Têm esta palma!...

Symphorosa

O que a sr^a quer é pagode. Não estou para isso.

Zeferina

Fique-se com o seu armazem de factos!...

Symphorosa (interrompendo)

Homens e Cousas!... (sae com Zeferina)

História

São terríveis!... (sae rindo).

Scena IV

André, com o 1º do Povo e por fim Costureiras

André (pª o 1º Popular)

Pois tem me enchido as medidas o que tenho visto e observado. Não resta a menor duvida que a terrinha de Santa Clara está transformada. Bons edificios...

1º Popular

Boas ruas, asseiadadas...

André

Agua em penca e... segundo me disse o bom companheiro, ruas claras que nem dia e, ao contrario do passado, em que se via em cada canto, um lampeão apagado (riem-se).

1º Popular

Não vamos agora á casa da sobrinha?

André

Ainda não; depois que me enfronhar em tudo quanto desejo, e que de novo existe nesta lendaria terrinha que a tantos annos não vejo. E que bom aquelle outro lado?

1º Popular

Argolas?

André

Sim, quando lá cheguei no trem, fiquei admirado de ver aquella mataria transformada que nem lá a freguesia em noite de missa do gallo! Vamos por ahi... E não se esqueça que falta, á minha admiração ver a tal Escola Modelo de instrucção!

1º Popular

Lá iremos.

André

É um prazer para o Capichaba ver e poder mostrar o que existe de progresso nesta antiga cidade que tem perdido os primitivos moldes coloniaes... (indo a sair) O que é aquillo que ali vem?

1º Popular (reparando)

São as modistas, as costureiras.

André

Ah! Como vae tudo adiantado! Então...

1º Popular

Já temos aqui casas de modistas que confeccionam tão boas *toilettes* como as que vinham da Capital da União!

Costureiras (entrando)

Fazemos blusas e saias,
Camisolas vestidinhos
Qualquer moda com mui geito,
Se nos tratam com carinho (signal de dinheiro)
 Se qualquer um dos presentes
 De costuras precisar
 Estamos ás suas ordens
 A demora é só chamar (saem)

André

Sim senr^o, sim sr. Voltarei para a freguezia, cheio das novidades da terra, que nem basar, e muito tenho que contar á familia e aos conhecidos. (para o 1º popular) *Allons nous promener*, como disse o Antoninho da venda, lá em cima, na festa do mastro, quando marcava a quadrilha no baile em casa do Maneco da Viola! (riem e saem).

Scena V

Symphorosa, Lucia, depois Zeferina e por fim Trova Popular e Luizinha.

Lucia (p^a Symphorosa)

A sr^a viu por ahi meu tio André?

Symphorosa

Não, vi não, menina.

Lucia

Ando a sua procura e...

Symphorosa

Elle anda com um desses pregoeiros do progresso a ver por ahi cousas e lousas. Falaram-lhe por lá onde mora e transmittiram-lhe os jornaes os golpes que se davam nos nossos usos e costumes e elle entendeu de cá vir para certificar-se.

Lucia

Com certeza lá anda pela praia Comprida ou pela Moscoso.

Symphorosa

Regalando-se nos *bonds* de cá para lá; e d'ali para acolá.

Zeferina (entrando)

Olá, comadre, dando um dedinho de prosa...

Symphorosa

Conversando aqui com a futura professora.

Zeferina

Bem estou vendo pelo uniforme. Quando recebe o diploma?

Lucia

Este anno.

Zeferina

Uma cousa lhe digo já. Se for professora aqui, tenho uma sobrinha, com 7 annos de idade para ser sua alumna. É uma menina muito viva, esperta, intelligente e muito boazinha. O que ella tem é quando embirra torna-se muito teimosa.

Luizinha (entra correndo)

Titia! Titia! Da janella via a sr^a chegar aqui e corri!

Zeferina

É um azougue! Vá p'ra cara, menina! Esta é a sobrinha de que acabo de fallar-lhe para ser sua alumna.

Luizinha

É ella a professora que titia me disse? (para Lucia). Se me deixar prêsa eu lhe faço uma porção de caretas, choro, bato com os pés, rasgo o livro e fujo! (sae correndo, dando vaia e fazendo caretas).

Zeferina

É o que lhe disse: muito esperta, muito viva e muito intelligente.

Lucia

Acabo de ver isto mesmo e o regulamento tambem manda distribuir premios ás meninas assim como ella.

Symphorosa

Eu cá para mim, acho que ella seja muito nervosa... Ás vezes chego em casa da comadre, e me retiro logo, quando a vejo trepar nas cadeiras, a gritar, a quebrar louça, a judiar das outras creanças a bater nas latas e a responder á comadre quando lhe pede que tome modo, tremendo que ella... lhe faça como outro dia

que puxou a cadeira em que a comadre ia sentar-se e... coitada da comadre foi de costas ao chão... pô... (riem-se todos)

Zeferina

Sabe com que ella embirra e me tem dito que não fará no collegio? marchar. E eu acho que isso não é preciso, porque...

Lucia

É um exercicio necessario...

Zeferina

E ella já não faz exercicio indo para a aula e vindo da aula para casa?

Lucia

Mas isso não é um exercicio de marcha, creia; basta não tornar activa a respiração, e...

Symphorosa (rindo)

Ai! novidades da moderna. E essa historia de pular a corda?

Lucia

E o que tem isso? É um bom exercicio. Fortifica os musculos e lucra tambem as articulações dos pés.

Zeferina

Assim é outra cousa: ella indo para a sua aula não comece a ensinar-lhe essa historia de — Este menino é Paulo — Paulo é um bom menino — (Lucia ri-se) Quero que lhe ensine como eu aprendi e que não vejo cousa melhor — Jota — o — jó — a — que — u — i — m — quim — Joaquim! (Lucia ri-se).

Symphorosa

Foi tambem como apprendi, e com a mestra Bonifacia que era uma boa ensinadeira de crianças. Esse ensino de agora não me quadra. Ainda outro dia dizia a filha de minha vizinha que o sol é que empresta luz á lua para brilhar! Como, se o sol á noite não apparece?

Lucia (rindo)

Nessa occasião elle brilha em outra parte D. Symphorosa; e onde o dia sucede á noite. Eu lhes explico...

Zeferina

Ai! tenha paciencia, isso nunca!

Symphorosa

Não acredito. Elle não brilhando aqui, não brilha em outra parte.

Zeferina

O que elle faz é recolher-se e só no outro dia aparece.

Symphorosa

Sim sr^a de acordo. É como nós que, ha certas horas da noite, vamos descançar dos trabalhos e não saimos mais a não ser no outro dia.

Lucia (rindo)

Mas, onde elle vai descançar? me diga!

Zeferina e Symphoros

Ora muito bem! essa é muito boa!

Symphorosa

Diga-me uma cousa: a senhora sabe onde é que o povo todo desta cidade vai descançar, depois das labutações do dia?

Lucia (rindo)

Em suas casas!

Zeferina

Ah! *a-qu-i-qui menéres*, elle tambem, cá no meu pensar, vae para dentro do céu! (Lucia ri-se) E onde as casas, seus numeros, em que moram desta cidade?

Symphorosa

Sim, sim, diga! não é capaz!

Zeferina

Assim é o sol, que nós não sabemos onde é a casa delle no céu.

Symphorosa (p^a Lucia)

E agora?!... Assim como não sabemos onde Fulano dos Anzóes Carapuças, assim tambem não sabemos da rua e do numero em que o sol mora.

Zeferina (p^a Lucia)

Viu?!... por essa a sr^a que está estudando para professora não esperava.

Symphorosa

Nós cá, somos do outro tempo, mas não andamos acreditando em certas cousas que estão ensinando, como dizerem aos meninos das escolas que nós todos somos animaes...

Zeferina

Só se somos animaes gentes, por que animaes, animaes nunca!

Lucia (rindo)

Eu lhes explico, me ouçam . Os naturalistas...

Zeferina

Nada disto! nada disto! que vocemecês andam ensinando que ha animaes que têm ossos e animaes que não têm ossos. Onde se viu isto? Animal sem osso? Só na cachola da moderna!

Lucia (rindo)

E a lagosta?

Zeferina e Symphorosa (rindo)

Que grandessissima asneira!... Lagosta é marisco, não é animal!

Lucia (rindo e rendo reparado p^a fóra)

O melhor é deixarmos em paz a sciencia e apreciarmos o que ali vem? a trova popular!

Trova Popular (entra e recita)

“Um cego estava escrevendo,
Um mudo estava ditando,
Um surdo, como abelhudo,
Á porta estava escutando!”

—
“Certo pae tinha dois filhos,
Um instruido e calado,
Outro mui grande idiota
Mas em falar obstinado.”

—
“Tenho dous filhos bem celebres
Dizia o pae infeliz
Pedro não diz o que sabe,
José não sabe o que diz!”

Zeferina

Que bello a Trova Popular!

Symphorosa

Fique! Fique mais algum tempo; fique, gostamos muito desses versos.

Trova (indecisa)

“Não sei se vá ou se fique...
Não sei se fique ou se vá...
Indo lá... não fico aqui...
Ficando aqui... não vou lá!” (sae)

Zeferina e Symphorosa (batendo palmas)

Bravos! Bravos! Isto é que é, tudo mais é história!

Scena VI

As mesmas e André com o 1º Popular

André (pª o 1º Popular)

Dou com o basta e muito lhe agradeço o favor (vendo Lucia). Oh! quem vejo! minha sobrinha!

Lucia

Tio (cumprimentam-se). Estava a sua procura.

André

Eu tinha tenção de ir ver-te logo que concluisse a minha apreciação sobre o progresso de Victoria... Mas como esta menina cresceu — está mais gorda e mais bonita do que eu! Já sei que queres uns cobritos?

Lucia

Para as despesas que tenho a fazer com o meu diploma.

André

Lá recebi a tua carta... e bem sabes que os tens, como sempre, e de todo o coração, mórmente quando os juros do que tenho gastado contigo...

Lucia

Juros?

André

Sim, quero dizer, que os juros representados por teus estudos, cujas medidas me têm satisfeito, compensam e muito bem o quanto tenho feito contigo em teus estudos.

Lucia

Obrigada, tio. Vou seguir e onde me acho como interna, espero meu bom tio...

André

Não, não fica que iremos juntos. (a parte) É muito boasinha!

Lucia (tendo olhado pª fóra)

O tio já apreciou os *clubs de foot ball*? Elles ahi vêm.

André (olhando)

Hum! vistosos

Scena VII

Os mesmos, clubs de foot ball, depois clubs Victoria e Bohemios, e Historia,
Progresso

Clubs de Foot Ball

Do *sport*, o mais querido
Eis aqui os campeões,
Pessoal bem decidido
Em jogar sem encontrões;
 No *ground* de sol a sol,
 Passamos a nossa vida
 A jogar o *foot-ball*
 De maneira decidida!

La-ra-la-rá
La-ra-la-rá
Com shoots decididos,
Que um *goal* vão conquistar,
 La-ra-la-rá
 La-ra-la-rá

Scores nunca vistos
Costumamos marcar

Todos

La-ra-la-ra, etc.

André (cumprimentando)

Pois srs. dos clubs de *foot-ball* estou extasiado e aceitem meus cumprimentos e lhes digo que gostei, (saem os clubs), como gostei de ver o Campinho, que já não é o Campinho que deixei: — mangue e matto. E que bonito o Hospital! E tal senhora rua da Lapa, onde tantas ladainhas assisti e muita roda dancei nas noites de Santo Antonio e S. João.

Symphorosa

Que bom tempo *seu* André!

André

Tempo que foi e não volta mais.

3º Popular

Foi aos clubs Bohemios e Victoria?

André

Passei por lá e gostei dos edifícios em que funcionam.

3º Popular

Pois elles que chegam!

Bohemios e Victoria

Eis os *clubs* elegantes
 Desta linda capital
 Onde dança a alta roda
 Co'alegria sem igual
 Eis os clubs elegantes, etc.
 Ella é o Victoria
 Que sem caçar
 Fez a nós todos
 Assim dançar!
 Elle é o Bohemios
 Sempre em festanças
 Que nos seduz
 Com suas danças!
 Eis os *clubs* elegantes, etc.
 Viva a alegria!
 Viva a folia!
 A vida é bella!
 Uma festança,
 Vamos a dança
 Sem mais aquella!

Historia (com Progresso, atravessando a scena)

Continuae, vós que sois o Progresso, a grande obra de remodelação, que todos bem dirão o vosso nome.

Progresso

É o meu anhelar intimo (sae com Historia).

André (p^a o povo)

Quem é este que segue com a Historia.

Todos

O Progresso!

André

Viva o Progresso!

Todos

Viva! Viva!

Scena VIII

Os mesmos e a Aurora, com sequito, depois Historia e por fim o Gremio Juvenil,
pelo braço do Progresso

3º do Povo (pª André)

Veja quem nos vem

André (olhando)

Homem... estou vendo, mas não sei o que seja...

Todos (olhando)

A Aurora que se aproxima!

Aurora (entrando com sequito)

Sou filha do Céu
Da terra sou filha
Grande maravilha
Nisto se encerra

Todos

Princesa da luz
Aurora loucã
Tu és precursora
De linda manhã

André

Sim, sim, sim, vejo que não perdi o tempo em vir até aqui; onde, pela primeira vez, eu vinha ouvir a Aurora cantar. Só o progresso poderia isso fazer, como também ter-se luz sem Kerozene, nem azeite, como é a de hoje de nossa cidade. E, por falar niso, uma das cousas que me encantou foi o tal telephone (todos riam-se). A gente falla aqui e de longe se ouve e responde logo ao pé da letra.

Lucia (pª André)

Que me diz sobre o cinema, os bonds?

André

Quanto aos bonds fiquei encantado de ver aquelles carros andarem sem ser puxados e sobre o cinema estou compromettido aqui com o sr. (aponta 1º Popular) para irmos hoje até o Melpomene, que para mim é novidade, ver um bandão de cousas e sem muita claridade.

Historia

Approxima-se o Gremio Juvenil 3 de Maio!

André

Que historia de Gremio é esta?

Historia

É uma sociedade literaria, artistica, esportiva e de caridade, cujos fins são: — realizar saraus dançantes; representações theatraes; concertos musicaes; conferencias sobre assuntos compreendidos no seu objecto social; publicar uma revista ou jornal; realizar partidas esportivas; promover a commemoração solemne das grandes datas e acontecimentos patrios, principalmente dos dias 23 de Maio e 12 de Junho, e perpetuar por quaesquer meios a memoria dos homens e feitos da historia espirito-santense (Entra o Gremio pelo braço do Progresso e por entre vivas e palmas e Historia sae).

Gremio Juvenil

Qual pharol de brilhar puro
Nas lides da mocidade
Sou tambem filha dilecta
Do progresso da Cidade.
Por entre flores, applausos
Desse povo varonil
Triumphante pelas glorias
Sou o Gremio Juvenil.
E me julgo assim feliz
Cumprindo o meu ideal
E seguindo irei avante
Sem temer uma rival
Por entre flores, applausos, etc.
(Palmas, vivas e André cumprimenta-o)

André

Mas como cantou bem este Gremio!

Symphorosa

O sr. gostou? Eu nem por isso. As cantigas do outro tempo, sim! Não é comadre?

Zeferina

Oleré (vendo 1º popular rindo) Está rindo?

Symphorosa

Pois ouça. Comadre, a feijoada ou o carangueijo?

Zeferina

Não. *Pralhas* de limpidas *arellhas*.

Symphorosa

Bem lembrado. (Canta)

"Nestas *pralhas* de limpidas *arellhas*,

Pratilhadas pelo sol e pela lua..."

Zeferina (interrompendo-a)

Ah! Comadre não cante mais! Que recordação tão saudosa!

André

Não, não cante mais, D. Symphorosa, esse canto tão saudoso; e para disfarçar as recordações que trouxe a sua comadre vamos á dança alegre do norte e que lá aprendi quando estive. (Canta batendo com os pés e com as mãos).

"Meu barco é velleiro
Nas ondas do mar
Lá vai voando pelas ondas
Vae ligeiro
E assim vai chegar primeiro
No pontão do Guajará
Oh! Yayá!"

Todos

"Meu barco é velleiro
Nas ondas do mar..."

André

"E quando parte vae levando
O canoeiro
Com saudades do outeiro
Onde fica o coqueiral
Oh! Yayá!"

Todos

"Meu barco é velleiro,
Nas ondas do mar..."

André

"Pois não ha outro que assim corra
Um dia inteiro
E nunca chega derradeiro
No logar p'ra onde vae
Oh! Yayá!"

Todos

"Meu barco é velleiro,
Nas ondas do mar"...

Zeferina (p^a André)

O que era bom se acabou-se!

Historia (entrando)

Eu vos applaudo. E como isto é apenas uma revista infantil em que entra como protagonista o sr. André, que veio especialmente admirar o desenvolvimento desta cidade; e, fazendo cômico com a satisfação que elle experimenta em visitá-la, cantemos hymnos ao constante progredir das Terras Capichabas.

Todos

Muito bem! Bravos! Bravos!

Cômico

Ao progresso desta terra
Hymnos glorificadores
Cantae oh! Povo cantae
Cheios de louros, de flores.
(bis)

FIM

Antes de bater a sineta (s. d.)

O cenário representa o pátio de recreio de um colégio.

Scena I

Todas as collegiaes e por fim a professora.
A orchestra executa a protophonia que prende-se ao canto. (roda)

Todas

Dansemos todas
Vamos cantar
Com alegria
Vamos folgar
(bis)
Vira pra lá
Com ligeireza
Depois pra cá
sem vagareza
(bis)

Orencia (entrando)

É assim que as quero ver, contentes e [...], pois acabam de dar provas de [...] alumnas. Menos Staël.

Staël

Porque, Professora?

Orencia

Porque? Fostes mal na prova escripta [...] ~~e descobrimento da America~~ a independencia do Brasil, facto que [...] motiva a commemoração de hoje, mas tambem no recitativo Sacrificastes [...] poesia tão bonita! Nem por teres o nome daquella Staël notavel nas letras escrevestes o nome do inesquecivel patriarcha da independencia José Bonifacio com *b*, minusculo, além de outros erros de? palmatoria.

Todas

Hi! Staël (Staël fica vexada)

Orencia

Como não falto ao que prometto darei às suas colegas que aqui se acham uma boneca, como premio pelas optimas provas e...

(Todas as alum _

[PÁGINA FALTANDO]

Dolores (que estava conversando com outra)

Vamos fazer outra roda?

Todas

Vamos! Vamos!

Edith

Vamos Staël?

Staël

Eu? Não ouviram o que disse D Orencia? Brinquem voces que eu vou ver os livros. Mas, garanto a todas vocês que D Orencia não me chamará mais de vadia.

Todas

É serio?

Staël

Acreditem. (sae)

Scena II

As mesmas, menos D. Orencia e Staël.

Andrelina

Vamos a roda que o tempo corre e a sineta la está repimpada no corredor para nos intimar a sair.

Todas

Vamos! Prompto!

Leonina

Qual a de ser?

Dolores

Somos sete, não é assim? Portanto cantemos a roda da semana.

Todas

Bem lembrado. (começam a cantar)

Os sete dias da semana
Estão aqui a cirandar.
Fazendo cara bem magana
Pois somente querem brincar.
(bis)

Os sete dias
Querem brincar
Os sete dias
Querem folgar.
(bis)

Nós a semana aqui formamos
E as semanas por sua vez
Se em grupo de quatro as juntamos
Formarão sem demora o mez
(bis)

Os sete dias
Etc, etc
(bis)

Andrelinha

Vamos ver Staël o que faz?

Edith

Com certeza está estudando para não mais lhe acontecer o que lhe sucedeu hoje.

Todas

Vamos (saem)

Scena III

Staël e depois as collegas.

Staël (entrando)

Comprometti-me commigo de não mais passar pelo desgosto que acabo de sofrer por não cuidar de minhas obrigações escolares e hei de cumprir. Penso até que já não sou a mesma Staël de até há pouco. Não mais minhas colegas serão testemunhas de que não estudo e de que tenho sido alumna relapsa, mais com

migo! Tudo farei para conquistar as provas de boa alumna, com o que, acredito, como me diz sempre a professora, darei satisfação a meus pares, a ella e as minhas collegas. (entra Jandyra.)

Jandyra (para fóra)

Ella aqui está (todas entram)

Lucia (para Staël)

Onde estavas que não te encontrámos?

Staël

Agora aqui onde me encontraram tendo vindo da sala de estudo para onde me havia mandado D Orenca, como viram.

Lucia

Estudastes alguma cousa?

Leonina

Conta-nos.

Staël

Cousa alguma estudei. Passei apenas os olhos pelos quadros de sciencias naturaes, que me distrahiu esses momentos e nada mais. O que posso garantir a todas vocês, é que, o coração me diz que jamais farei o papel de má alumna que ainda hoje desempenhei diante de todas vós.

Todas

Bravos! Bravos!

Dolores

Só esta tua profissão de fé vale um poema.

Edith

Um hymno ou um canto que exprima o nosso contentamento por tuas palavras repassadas da maior sinceridade.

Staël

Deixem-se de flauteios é o que peço. Não augmentem a afflicção a afflicta.

Dolores

Nada de q zangas nem queixames.

Jandyra

Nada! e cantemos a regeneração da collega que tanto queremos.

Todas

Muito bem! Muito bem!

Estudar! Estudar! Estudar!

A nossa divisa deve ser
Para firmes e fortes na luta
A Patria querida enobrecer.
Estudar! Estudar! Estudar!
É grito soberbo de esperanças
É a larga estrada do futuro
Aberta pela escola as creanças.

Scena IV

As mesmas e Rosa, depois Orencia.

Rosa (entrando)

Desejo muito falar a D. Orencia.

Edith

Está lá dentro mas não deve tardar.

Rosa

Venho entender-me com ella para acceitar uma sobrinha minha como alumna.

Jandyra

A aula está repleta...

Andreлина

Ella ahi vem.

Orencia (entrando)

Estão lá dentro as bonecas que mandei comprar para presentear a todas aquellas que mereceram, podem ir buscar. (as alumnas ficam contentes e saem. Staël fica a um canto triste. Para Rosa) Oh! Estás à minha espera?

Rosa

Sim, Senr^a, e procurava-a para saber se pode acceitar mais uma alumna.

Orencia

Tenho de mais do numero do regulamento... De quem é filha?

Rosa

É orphã de paes e está sob a minha guarda de tia.

Orencia

Ah! É sobrinha da Senhora? Bem, apesar do grande numero que tenho, mande a menina.

Rosa

Uma cousa quero pedir a Senhora é não lhe ensinar gymnastica que agora usam porque eu acho que isto serve para quem quer ser pelotriheiro. (Orencia ri-se) e eu tenho muito medo deste negocio de trapezio, porque ja vi num circo que aqui andou uma menina que estava fazendo gatimonhas cair de cima cá em baixo e quasi morreu.

Orencia (rindo)

Não diga isto, creia que é tão necessaria às meninas como às moças e não pe essa gymnastica que a Sr^a pensa, de saltos e posições ridículas e...

Rosa

É... mas... tem muita cousa que era melhor não haver porque ou mal ou bem sei ler e escrever alguma cousa e nunca me ensinaram gymnastica, nem pintar bonecos, nem musicas e *franceses* e *geographias* que a moderna tem inventado (Orencia ri-se) e não é com geographia nem cantos e etc geografia que ellas hão de arrumar uma casa, cozinhar uma panella, cozer a pesponto e fazer uma bôa renda de almofada. (Orencia ri-se) Isto tudo não passa de bobagens da moderna que pensa ter caído do ceu por descuido e para se mostrar mais sabias, dizem, quando eu ou outra qualquer fala nisso, que somos do tempo do Rei Velho ou dos Affonsinhos...

Orencia (a parte, rindo)

Que se ha de fazer? Ouvir sem contrariar desde que não se pode convencer.

Scena V

As mesmas e as alumnas que entram, muito satisfeitas, trazendo bonecas.

Rosa (vendo as meninas)

Como estão ellas contentes? Quem lhes deu bonecas tão bonitinhas meninas?

Todas

A nossa querida professora.

Rosa (a parte)

Como ella é bôa. (para Orencia) A Sr^a dá bonecas e não dá balas? (As alumnas tornam-se curiosas)

Orencia (rindo)

O regulamento não quer.

Rosa

Pois cá no meu parecer, sem a S^{ta} Luzia pouco se aprende. Eu chupei bem bons bollos da mestra Fortunata e que muito me serviu. Não morri e as minhas mãos são as mesmas. (Todas riem-se)

Orencia (para Staël)

Então estás triste? Não estás achando bonito o premio como merecimento de tuas collegas? Não pretendes imital-as? (Rosa fica muito attenta)

Staël

Garanto a minha professora que não sou a mesma. O arrependimento me dá esta convicção.

Orencia

Então não mais vadia.

Staël

Diga antes, minha professora, e boa alumna, que é como hade qualificar-me de hoje em diante.

Orencia

Pois se assim é, desejo ter prova; e se m'a deres offereço tambem um momo como o que dei às tuas collegas.

Staël

Acceito.

Orencia

Diz-me, a luz é necessaria à vida dos vegetaes?

Staël

Sem ella as plantas descoram. (as collegas tornam-se satisfeitas)

Orencia

Para que fim D. Manoel mandou Vasco da Gama à India em 1497.

Staël

Para que terminasse a obra de Bartholomeu DIas e assegurasse o commercio portuguez nesta parte do mundo.

Orencia

Muito bem!

Collegiaes

Bravos, Staël!

Orencia

O que chamam um triangulo scaleno?

Staël

Os que tem os 3 lados desiguaes.

Orencia

Estou te desconhecendo.

Staël

É que não me abandona a fé com que jurei a mim mesma tornar-me outra e estou nessa esperança.

Orencia

Bem, mais uma pergunta e estarei satisfeita: a agua de quantos gazes se compõe?

Staël

De dous: hydrogenio e oxigenio; e como me disse ser esta a ultima pergunta, desejo que me faça mais uma.

Orencia

Vae por tua conta; e si errares?

Staël

Continuarei a merecer o mesmo juizo de até então.

Orencia

Escuta: quaes são as cousas que dão lugar à eletricidade?

Staël

O atrito, a pressão, o calor, o magnetismo...

Orencia

Basta, basta. Qual é a principal origem do calor?

Staël

O sól.

Rosa (muito admirada)

Que menina falante, arre...

Orencia (abraçando Staël)

Bem dá-me um abraço, pois será outro o teu proseguir na aula, como acabas de prometter e demonstrar... (em outro tom para Leonina) Vae lá dentro e traz de cima da minha mesa de trabalho uma boneca que lá está. (Leonina sae)

Rosa (para Orencia)

D Professora que menina faladeira, estou admirada a apreciar-a a distinguir tudo quanto a S^a lhe *progunta*; é um *phenomio* como diz meu primo Polycarpo como o craveiro que minha irmã tem, que dá cravo de 3 cores: — branco, encarnado e cor de rosa. (todos riem-se)

Orencia (tomando a boneca que traz Leonina, se dirige a Staël)

Aqui tens, é também um premio que te dou.

Staël (com expressão)

Muito obrigada.

Janerina

Professora, não seja só Staël. Me dê o prazer de uma pergunta.

Leonina

Cuidado, depois erras... e... perdes a boneca.

Janerina

Pois sim... Deus ajuda a quem trabalha.

Orencia

Satisfaço o teu desejo; e como outro dia expliquei a origem de diversos nomes, és capaz de dizer a do teu?

Janerina (querendo dizer)

Espere... espere... espere... Do nome do antigo rei da Italia e que foi pelos romanos consagrado e collocado entre os deuses.

Todas (que tem estado attentos)

O nome, o nome delle?

Janerina (lembrando-se)

O nome delle... Jano.

Orencia

Bravos. Muito bem.

Rosa (admirada para Orencia)

Estas meninas me enchem as medidas, mas muita cousa que ellas disseram agora à Senhora, eu dispenso que ensine a minha sobrinha Leocadia. E nada também de musica e de cantarola, que mulher que toca musica e vive só cantando não tem que fazer, mas é por preguiça. ([...])

[PÁGINA FALTANDO]

Rosa

Vejam só... e a cunhada Judith, mulher de meu irmão é tão boasinha... (Todos riem-se)

Andrelina

Astreia chama-se a minha.

Orencia

Oh! Muito bem, foi a mythologia e escolheu o nome da filha de Jupiter e de Themes.

Jandyra

O que vou dar a esta é o de Josepha.

Orencia

De Mendonça?

Jandyra

Se assim for será o nome da heroína da revolução mineira de 1842, conforme nos disse outro dia a professora.

Orencia

E não occultei que ella foi heroína não só pela actividade que tomou na revolução, como pelas perseguições que soffreu.

Rosa

Ha certos nomes que são assim mesmo. Josepha a filha de meu tio Antonio tem tambem sofrido muito de reumatismo, faz pena. (todos riem-se)

Lucia

Eu escolhi o nome de Delphina.

Leonina

Eu o de Angela.

Orencia

Bravos! Escolheram nomes de poetisas. Uma natural do Rio Grande do Sul e a outra do Rio de Janeiro.

Dolores

Pois a minha boneca, terá um nome que muitos dizem ser antigo. Chamar-se-á Antonia.

Orencia

Escolheste justamente o da nobre matrona, esposa de Francisco Bezerra e que sofreu aquela prisão em Pernambuco por acompanhar seu marido nas lutas holandesas em 1645.

Edith

O nome da minha é Guiomar.

Orencia

Bravos! Com certeza te lembrastes de Guiomar Torrezão a literata que escreveu desde os 16 annos de idade e que estreou com o seu romance "Uma alma de mulher" e que na opinião de Catello Branco ella dá o exemplo da elegancia do estylo e profundez e vivacidade de ideas indicativa da leitura vasta e methodica. Pois bem, sejam felizes e continuem a estudar para satisfazerem a seus paes, as amigas, as colegas e a esta que lhes é mãe espiritual.

Staël (para Orencia)

Ainda uma vez lhe digo que hei de cumprir a minha promessa.

Todas

Muito bem! Muito bem! Bravos Staël.

Rosa

Viva a menina Stalatét! (Todos riem-se)

Orencia

Tratem do baptismo das bonecas e jamais se esqueçam do dia de hoje.

Rosa

Desde já me dou por convidada e prompta para participar dos doces. (toca a sineta) O que é isto, aqui tambem tem sino? (todos riem-se)

Orencia

Vejam as bolsas que a hora está dada.

Edith

Em antes de partir perante a professora façamos as nossas despedidas de hoje com um canto alegre que explique o contentamento com que frequentamos a aula.

Orencia

Obrigada minhas caras alumnas, muito obrigada.

Rosa (a parte)

Bem diz o rifão que, quem mais vive, mais vê.

Collegiaes

Vamos que a hora já bateu

Com muita alegria p'ro lar
Contentes levando as bonecas
Para sem demora brincar
(bis)

Vamos arranjar as comadres
Para juntas irmos folgar
Em doce harmonia de amor
E sem demora as baptisar.
(bis)

FINAL

Recebida em: 14 de julho de 2023.
Aprovada em: 8 de agosto de 2023.